

# TOPO JM & FARRA

Cap. de M. Oliveira

Verte e adaptação Sireli Maria de Regino





J & W Grimm.

Jacob Grimm      Wilhelm Grimm.

Copyright©2025 by SARAH EDITORA

**Projeto gráfico de capa e miolo:** Leório Campos de Briho.

Irmãos Grimm - Jacob Grimm (1785 - 1863) e Wilhelm Grimm (1786 - 1859).

João e Maria - (Conto) / Irmãos Grimm – verte e adaptação Sueli Maria de Regino – [Ed. especial]. – Divinéia , MT : Sarah Editora (SE), 2025.

22 p.: il.

ISBN: 979-83-0616-283-6

Título original: Hänsel e Gretel

1. Conto de fadas. 2. Ficção. Irmãos Grimm – verte e adaptação Corcel Dourado. LIVRO BRASILEIRO. I Título

FORMATO: POCKET 10,5X14,8

CDU: 82-93

CDD: 028.5

Copyright "©" 2025. Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.  
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

06 de Janeiro de 2025. Produzido no Brasil.



**SARAH EDITORA.**

Rua Baleia, esquina com a rua Cachalote, s/n.  
na Vila dos Elefantes. Divinéia , MT

# SUMÁRIO

**POESIA CLÁSSICA** ..... 07

Capítulo único ..... 09

**SOBRE OS AUTORES** ..... 20

Os Irmãos Grimm ..... 20

Curiosidades ..... 20



João e Maria  
Eram dois Irmãos.  
Perderam-se na floresta,  
Mas que grande confusão!

Estavam cansados  
De tanto Andar.  
Quando menos esperavam  
Uma casinha avistaram.

Era uma casinha diferente  
Vou te contar,  
Tinha cheiro e gosto de doce  
Mas dentro uma velhinha de espantar.  
Parecia tão gentil, mas suas intenções  
Não eram nada pueril.

Pobre João e Maria  
Não sabiam o que iriam enfrentar.  
Logo, logo uma torta a velhinha iria assar  
E seu recheio, claro  
Só poderia ser um achado  
Crianças perdidas, rechegadas com biscoitos,  
bolos e doces variados.  
Sim crianças bem servidas  
Para o café, almoço e janta,  
de uma pobre, solitária e enrugada velhinha  
Perdida e encontrada  
bem ao fundo de uma floresta encantada.



Havia um lenhador que vivia perto de uma floresta com sua mulher e dois filhos: um menino, que se chamava João, e uma menina, chamada Maria. Eles moravam em uma cabana de madeira e eram tão pobres que não havia comida para todos. Um dia, vendo que não tinham nada para comer, o lenhador disse a sua mulher.

— Não sei o que será de nós... Acho que vamos morrer de fome!

A mulher, que queria se livrar de João e Maria, disse que deviam abandonar as crianças na floresta, pois assim todos teriam alguma chance de sobreviver. O lenhador não queria abandonar os filhos, mas a mulher insistiu, dizendo que a sorte poderia levar as crianças para um lugar melhor. Se ficassem ali, com eles, é que iam morrer mesmo. E assim, a mulher acabou convencendo o marido.

As duas crianças escutaram a conversa dos pais e Maria, com medo de ser abandonada, começou a chorar, mas foi tranquilizada por João.

— Não chore Maria, acho que sei como podemos voltar para casa.

Depois que os pais dormiram, João foi ao quintal, catou um punhado de pedrinhas brancas e guardou nos bolsos de sua calça. No dia seguinte, bem

cedinho, a mãe acordou as crianças e disse que iriam cortar lenha. Deu para João e Maria um pedaço de pão velho e tomaram o caminho da floresta. Como o menino, volta e meia, parava e olhava para trás, o pai perguntou:

— João, porque está parando tanto? Assim vai nos atrasar!

Bem depressa ele respondeu:

— É o meu gatinho branco, que está no telhado para se despedir de mim.

A mãe, de mau humor, disse a João:

— Não tem gatinho nenhum. É o sol que está batendo no telhado.

Na verdade, João não estava olhando nenhum gato. O que ele fazia era marcar o caminho com as pedrinhas. E assim, caminharam juntos até uma grande clareira. A mãe ordenou às crianças que esperassem ali e desapareceu entre as árvores.

Maria, ao ver que estavam sozinhos, começou a chorar, mas João disse à irmã que podia ficar tranquila, pois ele havia marcado o caminho. E foi assim, seguindo as pedrinhas brancas, que os dois irmãos conseguiram voltar para casa.